

BRINQUEDO, EXPERIÊNCIA E LINGUAGEM

Glacy Queiroz de Roure
UCG
Minicurso
Cultura e processos educacionais

Neste minicurso partiremos dos conceitos de experiência e linguagem propostos por Benjamim (1985) e Agambem (2005), para pensar a criança, o brinquedo e o jogo. Recoberto pelas concepções de aprendizagem e de desenvolvimento, o jogo tem sido significado como “educativo”, e deste modo, controlado e direcionado à aquisição de habilidades e conhecimentos. Se não há nada o que dizer para além do previsto e, se os resultados devem ser quantificados, o ato de brincar pode vir a ser circunscrito a relação “experiência e conhecimento” e não mais “experiência e linguagem”. Funcionamento incompatível com a narrativa que acompanha a brincadeira uma vez que é a recusa de significações pré-determinadas que devolve a criança a possibilidade de narrar, e ao brinquedo, seu valor de criação. Manson (2001) afirma que a importância dos brinquedos e dos jogos já dividia os pedagogos nos séculos XVII e XVIII: se de um lado o brinquedo era visto como objeto frívolo, motivo de prazer e alegria, por outro eram reconhecidos apenas por suas possíveis virtudes educativas. Mas se estes entram na instituição escolar como um instrumento pedagógico, até que ponto a relação brinquedo, experiência e linguagem não é comprometida?

Palavras-chave: brinquedo; experiência; linguagem; infância.